

PROJETO
CONCURSO DE REDAÇÃO

**“ARACOARA E OS POVOS INDÍGENAS:
A HISTÓRIA DE ARARAQUARA NÃO COMEÇA
COM PEDRO JOSÉ NETO”**



Organização: Fundação Araporã/GEERERI (Grupos de Estudos “Educação e Relações Étnico-Raciais na Temática Indígena”)

Parceria: Câmara Municipal de Araraquara/Escola do Legislativo

Apoio: Diretoria Regional de Ensino de Araraquara; Secretaria Municipal de Educação; CECRAD (Centro de Conservação e Recuperação de Acervos Diversos); MAPA (Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara) e Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria”.

Araraquara – 2014

Cada historiador escreve as histórias que são importantes para seu povo. Na história do Brasil que a gente lê nos livros, os índios não são registrados exatamente como eles são. A história que a gente vê escrita só registra os acontecimentos do povo dos historiadores, dos brancos, para dizer que são poderosos. Por isso, é muito importante que os próprios índios continuem a pesquisar e a escrever sobre a história de seus povos. (Pianko, professor Ashaninka e Joaquim Maná, professor Kaxinawá, AC)

Introdução

A Fundação Araporã é uma instituição civil destinada a atender interesses coletivos, sem fins econômicos, que possui nos seus vinte anos de existência uma história marcada pela defesa dos direitos e promoção da cultura dos povos indígenas, buscando sempre pautar-se por ações relacionadas à produção e divulgação de conhecimentos científicos – pesquisas acadêmicas, estudos técnicos e atividades educativas – tendo em vista a concretização desta finalidade.

Contudo, nos últimos anos, a Fundação Araporã tem ampliado suas atividades no campo das questões relacionadas ao patrimônio cultural, arqueológico e ambiental, com destacado trabalho na área educacional, a partir da atuação dos seus dois grupos de Estudos: GEA (Grupo de Estudos Arqueológicos) e GEERERI (Grupo de Estudos “Educação e Relações Étnico-Raciais na Temática Indígena”), assim como a realização e participação em encontros científicos, congressos e seminários, além dos trabalhos técnicos voltados para o licenciamento ambiental.

Uma das ações mais importantes no âmbito educacional tem se constituído na luta pela efetiva implantação da Lei 11.645/08¹, no que se refere especificamente à temática indígena na escola. E, nesse sentido, o GEERERI apresenta nessa oportunidade um **concurso de redação** voltado para estudantes da educação básica da rede pública de ensino, com objetivo de promover os conhecimentos previstos na referida lei.

O tema da redação – **Aracoara e os Povos Indígenas: a história de Araraquara não começa com Pedro José Neto** – se insere nos conteúdos de História Local e Regional, constantes dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História), que destaca a importância dos estudos da História Local como elemento fundamental para a preservação da memória e identidade de um

¹ A Lei 11.645/08 determina que nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

povo. Tal fato constitui-se como um desafio para educadores/as, tendo em vista o crescimento na sociedade atual dos ideais de uma educação neotecnicista, de orientação neoliberal, onde as ciências humanas e, em especial os temas históricos relacionados ao local/regional, não são devidamente valorizados.

Por outro lado, no contexto de uma escola voltada para a formação de cidadãos e cidadãs críticos e participativos, a História Local emerge como ponto de partida na construção de conhecimentos do/a estudante como agente histórico que compreende que a noção de história não se prende ao passado, aos grandes nomes ou vultos nem tampouco aos grandes feitos. Assim, constrói-se uma história na perspectiva das minorias étnicas, dos excluídos e não somente na visão do dominador.

A partir daí, a temática indígena se insere no campo das discussões sobre educação e diversidade e, também, a partir do reconhecimento de que a escola tem uma dívida histórica com os povos indígenas no que se refere ao currículo, aos conteúdos e à práxis pedagógica. Isto porque, boa parte dos conhecimentos que as pessoas possuem sobre as populações indígenas no Brasil, caracterizados pelo preconceito, visões distorcidas e presas ao passado colonial, folclorizadas etc., são frutos do aprendizado escolar.

São questões importantes do nosso tempo, especialmente em um país que ainda está em processo de construção de relações democráticas e da justiça social. A questão indígena, colocada legitimamente pelos movimentos sociais que defendem seus direitos, impõe ações urgentes no campo das políticas públicas, sendo a educação uma das mais importantes.

Concurso de Redação

A ideia do concurso surgiu da necessidade de se trabalhar a história dos povos indígenas da nossa região, a partir das discussões do GEERERI em relação ao processo de implantação da Lei 11.645/08.

Assim, e aproveitando a data de fundação do município de Araraquara (22 de Agosto), onde as escolas de educação básica se mobilizam para construir projetos e/ou atividades que tem como foco o aniversário da cidade, o presente concurso de redação constitui-se como uma possibilidade de olhar a história na perspectiva daqueles que sempre foram excluídos, marginalizados, silenciados ou secundarizados na historiografia tradicional, assim como nos livros didáticos.

Muito embora as novas diretrizes educacionais já tenham assumido a visão da História Nova, da importância dos temas relacionados à pluralidade cultural e da ética na formação dos/as educandos/as, ainda enfrentamos muitas barreiras no campo da sua efetividade. No caso específico do ensino da História do Brasil, ainda prevalece uma visão superficial e generalizante sobre os povos indígenas.

A Lei 11.645/08 é fruto desse contexto de superação dos referidos obstáculos, e exige da escola e dos/as educadores/as uma mudança estrutural na construção de uma educação que respeita a diversidade cultural e étnico-racial e promova o diálogo intercultural. Trata-se, portanto, da necessidade de se realizar uma mudança cultural e política no currículo e nos fundamentos epistemológicos da produção de conhecimentos.

Objetivos

- Incentivar estudos sobre os primeiros habitantes da nossa região, na perspectiva da História Nova e da História Social, e a superação da visão eurocêntrica do conhecimento e do mundo;
- Promover uma reflexão sobre a história dos povos indígenas, levando-se em consideração os conteúdos de História Local/Regional constantes dos PCNs de História para o Ensino Fundamental;
- Destacar os povos indígenas como sujeitos da história e sua contribuição para a cultura local/regional;
- Construir conhecimentos sobre o passado dos povos indígenas na região de Araraquara, os processos de violência (genocídio e etnocídio), assim como sua expulsão das terras que tradicionalmente ocupavam;
- Incentivar a pesquisa em diferentes fontes – bibliotecas, museus, arquivos – promovendo a dimensão crítica do conhecimento e o/a aluno/a como sujeito ativo no processo de aprendizagem;
- Mostrar a relação fundamental entre História e Memória e o processo de constituição do patrimônio cultural diverso e múltiplo e sua importância para a formação de uma memória social, local e regional sem exclusões e discriminações;
- Destacar os museus como rica fonte de diversificadas aprendizagens, e lugar de pesquisa que permite a compreensão do papel da memória na vida da população, dos vínculos que cada geração estabelece com as gerações anteriores, das raízes históricas e culturais que caracterizam a sociedade humana;
- Possibilitar e promover a atuação do “professor-pesquisador” no pensar sobre a especificidade do saber histórico escolar e suas relações com a historiografia e o ensino.

Sendo assim, o concurso visa propiciar ao/à aluno/a, através de um texto dissertativo com o tema “**Aracoara e os Povos Indígenas: A História de Araraquara não começa com Pedro José Neto**”, uma reflexão sobre os primeiros habitantes da região de Araraquara, quem eram, como viviam, o que aconteceu depois da chegada dos chamados “pioneiros” à região, onde vivem nos dias atuais, a partir de relatos, estudos e pesquisas de memorialistas, historiadores e outros cientistas sociais.

Poderão participar alunos/as do 6º ano do Ensino Fundamental, 1º ano do Ensino Médio e do EJA (Educação de Jovens e Adultos) das escolas públicas do município de Araraquara, sob a orientação de um/a professor/a da escola.

As regras de participação serão publicadas através do site da Câmara Municipal de Araraquara/Escola do Legislativo – www.cmararaquara.sp.gov.br, assim como dos meios de comunicação local/regional e das instituições parceiras.

A avaliação e a classificação das redações ficarão a cargo de uma comissão constituída pelos membros da Fundação Araporã e outros especialistas convidados, e serão premiadas as três primeiras avaliações de cada categoria: Ensino Fundamental (aluno/a e professor/a), Ensino Médio (aluno/a e professor/a) e EJA sendo: Ensino Fundamental (aluno/a e professor/a) e Ensino Médio (aluno/a e professor/a).

Informações Gerais

Organização: Fundação Araporã

Coordenação: GEERERI

Parceria: Câmara Municipal de Araraquara/Escola do Legislativo

Apoio: Diretoria Regional de Ensino de Araraquara, Secretaria Municipal de Educação, CECRAD (Centro de Conservação e Recuperação de Acervos Diversos), MAPA (Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara) e Museu Histórico Pedagógico “Voluntários da Pátria”.

Tema: “Aracoara e os Povos Indígenas: a história de Araraquara não começa com Pedro José Neto”

Componente Curricular: relacionado à Lei 11.645/08 (nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena)

Público-Alvo: Alunos/as da rede pública de ensino – 6º ano do Ensino Fundamental, 1º ano do Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos): Ensino Fundamental e Médio.

Inscrições: de 15/07/2014 a 21/08/2014

Divulgação do Resultado: 03/10/2014

Solenidade de Premiação: data a definir

PREMIAÇÃO:

- Os/as alunos/as classificados/as em 1º (primeiro) lugar de cada categoria receberão uma placa de Honra ao Mérito; os alunos/as classificados/as nos 2º (segundo) e 3º (terceiro) lugar de cada categoria receberão diplomas.
- A Escola do aluno vencedor em 1º lugar em cada categoria receberá uma placa de Honra ao Mérito.
- Os/as professores/as dos alunos premiados (1º, 2º e 3º lugar) de cada categoria receberão diplomas.
- As redações premiadas serão publicadas.

Grasiela Lima

GEERERI

Fundação Araporã